A Cruzada das Crianças

(Vamos mudar o mundo)

Afonso Cruz

2.ª EDIÇÃO

Ler+ Plano Nacional de Leitura

fábula

Dedicado a todas as crianças que já fui.

A Cruzada das Crianças

Todos os livros sobre as Cruzadas Medievais referem, também, a «Cruzada das Crianças», mas não a descrevem nem exploram o seu sentido, já que não existem documentos coevos fidedignos a enquadrá-la.

Tratar-se-ia de uma cruzada popular, espontânea, realizada em 1212, incentivada por frades pobres que, após quatro cruzadas e na preparação da quinta (1217 — 1221), presumiam não terem ainda sido conquistados os «lugares santos», onde vivera e morrera Jesus Cristo, porque os objetivos sagrados dos cruzados «adultos» tinham sido conspurcados pela cobiça da conquista dos tesouros orientais.

Na realidade, não se teria tratado de uma cruzada exclusivamente infantil. Uma multidão de crianças de toda a Europa central, principalmente da França e dos reinos alemães, em número nunca definido, teria seguido com os pais, camponeses, pescadores, pastores e artesãos urbanos pobres, de existência miserável, a que não se tinham juntado os nobres e os Estados. Porém, o que definiu a cruzada, partida de Marselha em inúmeros barcos em janeiro de 1213, foi menos a conquista militar da Terra Santa e mais a pureza ética das crianças, cuja integridade moral — presumiam os frades — não poderia ser vencida.

Cerca de cem navios naufragaram no Mediterrâneo devido a tempestades e à pouca experiência das tripulações, que criam mais no poder da fé do que no poder da ciência marinheira. Alguns dos navios aportaram em Marrocos, onde as crianças foram entregues no mercado de escravos.

Desconhece-se quantos barcos teriam chegado à Terra Santa e o que aconteceu às crianças e suas famílias.

Neste livro, Afonso Cruz parte da realidade histórica da Cruzada das Crianças e da pureza ética e moral destas para, como é seu hábito, operar uma revisão na história e proceder a uma atualização das reivindicações infantis segundo o desejo de criação de um outro mundo, moralmente impoluto e socialmente harmónico. Um mundo mais puro porque profundamente humano. É, assim, um livro a ser lido em conjunto por pais e filhos, educadores e crianças.

As crianças reivindicam um mundo onde se possa ser feliz, um mundo onde se acabe com os espelhos porque cada um olha para o outro como se olhasse para a própria imagem, um mundo onde os espelhos se transformassem em janelas, para que, de cada vez que nos víssemos, víssemos também o outro, mas também um mundo onde as janelas se tornassem espelhos para que cada um, vindo à janela, se olhasse a si próprio e se visse como culpado das perversões e disformidades sociais, um mundo onde todas as famílias tivessem casas, já que estas, base material da felicidade, são mais importantes do que as prerrogativas do mundo financeiro. Em suma, um mundo visto pela lógica de uma pureza infantil.

Miguel Real
Quinta de Santo Expedito,
Colares, 8 de Abril de 2015.

Stop
WAR NO

War.ca
O MORE

O que aconteceria se milhares de crianças saíssem à rua para anunciar os seus sonhos e reclamar justiça? Seriam ignoradas com o mesmo cinismo, descrença ou inércia com que tantas vezes olhamos para o mundo que nos rodeia? Ou terá chegado a hora de dar ouvidos às crianças?

Há muitas histórias dentro da História. De algumas nunca saberemos se são verdadeiras ou inventadas. É o caso da Cruzada das Crianças que terá ocorrido em 1212, formada por uma multidão composta essencialmente por crianças.

Afonso Cruz inspirou-se neste episódio do passado para escrever uma história no presente, em que dá voz às reivindicações das crianças por um mundo melhor. Serão ideias ingénuas e utópicas? Talvez. Mas só quem não se deixa derrotar pela realidade pode sonhar com a criação de um mundo mais justo, humano e harmonioso.

Uma obra para leitores de todas as idades.

Penguin Random House Grupo Editorial

Primeiras Leituras

penguinlivros.pt

penguinkidspt

ISBN 9789897875236

9 789897 875236 >